

Nota Breve 11/07/2024

EUA · A descida da inflação em junho reforçará a confiança da Fed**Dados**

- A inflação global diminuiu 0,3 p. p. para 3,0% em junho (3,3% em maio), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e energéticos, diminuiu uma décima para 3,3% (3,4% em maio).
- Numa base mensal e corrigida de sazonalidade, o IPC global caiu 0,1%, após ter permanecido inalterado em maio, enquanto o IPC subjacente aumentou 0,1% (+0,2% no mês anterior).

Avaliação

- A inflação desceu mais do que o antecipado pelo consenso dos analistas, que, segundo a Bloomberg, projetavam 3,1% para a inflação global e 3,4% para a subjacente, face aos 3,0% e 3,3% observados, respetivamente, que são os valores mais baixos desde o início de 2021. A grande surpresa veio na variação mensal: o IPC global caiu 0,1% em junho, a primeira queda desde maio de 2020, em comparação com o aumento de +0,1% esperado.
- Por componentes e em termos mensais corrigidos de sazonalidade, as boas notícias em junho vieram principalmente das componentes energéticas, que caíram 2,0%, o mesmo que em maio, principalmente devido a preços mais baixos da gasolina e do gás. Os preços dos produtos alimentares registaram uma ligeira aceleração - mais uma décima - para 0,2%. Os sinais positivos estenderam-se também à inflação subjacente. Os bens caíram 0,1% em junho, arrastados pela queda dos preços dos automóveis usados (-1,5%), que contrastou com um aumento dos têxteis. Os serviços também desaceleraram, pelo quarto mês consecutivo, para +0,1% (+0,2% em maio). Particularmente encorajadora foi a moderação da componente de habitação, que cresceu 0,2%, o seu menor aumento mensal desde 2021. A componente *shelter* (despesas com habitação), que representa 35% do cabaz de compras do IPC, tinha apresentado um elevado grau de persistência nos últimos meses e foi uma das componentes que mais impulsionou o índice de preços para cima.
- Em termos de implicações para a política monetária, pensamos que, na próxima reunião de julho, apesar dos bons dados sobre a inflação em junho, a Fed não baixará as taxas de juro, uma vez que quererá estar mais confiante quanto aos progressos no sentido do objetivo de inflação de 2%. Jerome Powell já indicou que um punhado de meses de bons dados não é suficiente para os levar a começar a flexibilizar a política monetária. No entanto, os dados de hoje devem aumentar a confiança da Fed e fornecer mais motivos para considerar um corte de taxas, o que pensamos que acontecerá em setembro.
- Os mercados financeiros reagiram aos dados com descidas acentuadas das taxas de juro soberanas, impulsionadas pelo aumento da probabilidade de se registarem pelo menos dois cortes nas taxas este ano. As taxas de rendibilidade dos *treasuries* recuaram até 10 p.b. após a divulgação dos dados, aproximando-se dos níveis de 4,5% e 4,2% para os *treasuries* a dois e dez anos, respetivamente. Além disso, as implícitas no mercado monetário passaram de um desconto de dois cortes no resto do ano, de 25 p.b. cada, para um aumento da probabilidade de um terceiro corte para 40%. A zona euro beneficiou deste movimento, com as taxas soberanas a caírem até 5 p.b., enquanto as bolsas das principais economias voltaram todas ao verde durante a sessão. O dólar desvalorizou-se face aos seus principais pares, arrastado pelas expectativas de descida das taxas de juro a prazo.

<i>Varição anual (%)</i>	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24
IPC global	3,5	3,4	3,3	3,0
IPC subjacente	3,8	3,8	3,4	3,3

<i>Varição mensal (%) *</i>				
IPC global	0,4	0,3	0,0	-0,1
IPC subjacente	0,4	0,3	0,2	0,1

Nota: *Serie desestacionalizada.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2024

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.